

MAIS OBRAS QUINHENTISTAS NA BIBLIOTECA NACIONAL

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

A valiosa coleção de livros quinhentistas preservados, na Biblioteca Nacional foi agora enriquecida com mais duas obras.

Uma delas, recentemente entregue pelo primeiro-ministro, é a primeira edição dos Livros Primeiro e Segundo das «Ordenações Manuêlinas», oferecido ao Governo pelo Banco de Portugal por ocasião do seu 140.º aniversário.

Desta edição de 1512-1513 conhece-se apenas este exemplar, devendo-se a raridade da edição ao facto de D. Manuel I ter mandado destruir. A Biblioteca Nacional possui já exemplares de todas as outras edições das «Ordenações Manuêlinas» mas faltava no seu acervo este exemplar impresso pelo mais conceituado impressor dos primórdios da tipografia em Portugal, Valentim Fernandes.

A outra obra foi recentemente adquirida pela Biblioteca Nacional e trata-se do único exemplar conhecido da obra quinhentista «Modus Curandi cum Balsamo». Identificado em 1973 pelo Prof. José de Pina Martins, este é um folheto de medicina impresso, segundo aquele especialista da história do livro

português, por volta de 1530, na oficina Germão Galhardo. Este precioso espécime dos primórdios da Imprensa, em Portugal encontrava-se em Itália até data recente, sendo pois de assinalar



É este o aspecto da capa do primeiro livro das «Ordenações»

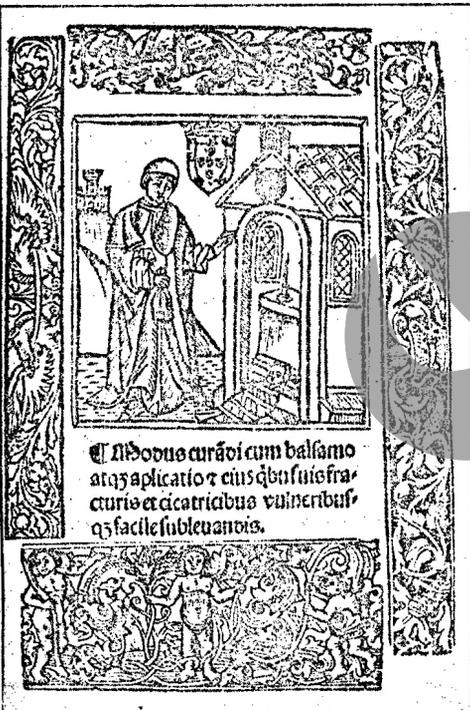
o esforço financeiro consentido pela Biblioteca Nacional no sentido de integrar definitivamente o «Modus Curandi cum Balsamo» no património nacional.

Cartas de Raul Proença doadas à Biblioteca

Na área de arquivos da Literatura Contemporânea o património da Biblioteca Nacional acaba também de ser enriquecido com um conjunto de 28 cartas e 10 bilhetes-postais de Raul Proença para Silvério da Rocha e Cunha.

A doação da obra foi feita pelo neto de Silvério da Rocha e Cunha, o eng.º José Silvério de Medeiros da Rocha e Cunha.

Este conjunto consta essencialmente, embora não exclusivamente da colaboração que o comandante Rocha e Cunha prestou durante a elaboração do «Guia de Portugal», dirigido como se sabe, por Raul Proença. Rocha e Cunha era um notável mestre de oceanografia e hidrografia, e a sua contribuição, fundamentalmente científica e didáctica, foi um marco importante na confirmação da obra que Raul Proença, ao lado de outros eminentes colaboradores, levou a efeito.



Reprodução da capa da obra «Modus Curandi cum Balsamo»

Património cultural - Biblioteca Nacional

